

Diário Notícias	Periodicidade:	Diário	Temática:	Transportes
	Classe:	Informação Geral	Dimensão:	299 cm²
	Âmbito:	Nacional	Imagem:	S/PB
	Tiragem:	79040	Página (s):	6

20-10-2006

VOOS DA CIA

SEF admite que pode fiscalizar aviões em escala técnica

Ⓜ Susete Francisco

O Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) admite que pode fiscalizar voos que aterrem em território português em escala técnica. A informação consta dos relatórios solicitados pelo Governo a várias entidades, a pedido da eurodeputada Ana Gomes, no âmbito da investigação aos alegados voos da CIA de transporte

ilegal de suspeitos de terrorismo.

Na documentação, disponibilizada à Assembleia da República, que será agora enviada à eurodeputada e à comissão do Parlamento Europeu que investiga esta matéria, e a que o DN teve acesso, é afirmado que, "caso haja motivos fortes, o SEF efectua controlo de pessoas a bordo de aeronaves em escala técnica".

Ainda assim, a resposta às perguntas da eurodeputada sobre três voos específicos – e suspeitos de pertencerem à CIA – é negativa: "Não houve controlo de fronteira."

Já no que se refere aos dados recolhidos pelo Instituto Nacional de Aviação Civil (INAC), esta entidade reconhece a passagem por Portugal de um dos voos questionados por Ana

AP-Toni Marimón



Voos da CIA | O INAC reconhece a passagem por Portugal de um dos voos referenciados por Ana Gomes

Gomes, com origem em Guantánamo, passagem pelo aeroporto de Santa Maria e destino em Tuzla, na Bósnia. Um voo datado de Novembro de 2003, confirma o INAC, que adianta ter-se tratado de uma "escala técnica pura, não tendo ocorrido controlo de passageiros nem controlo de fronteira". Num documento do Ministério

das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, o INAC refere ainda que "o pedido original apresentava uma série de sete voos, tendo-se apenas efectuado este".

Noutra das questões levantadas por Ana Gomes, relativa a informações que apontariam para uma alega-

da mudança de matrículas de aeronaves no Aeroporto Sá Carneiro, o INAC afirma não ter tido conhecimento da "ocorrência de mudanças de sinais exteriores em aeronaves americanas usadas em voos privados, enquanto estacionadas". E acrescenta que os serviços do Sá Carneiro in-

formaram "não ter conhecimento de alterações, corroborando tal informação com o facto de nos seus registos as aeronaves terem chegado e partido com a mesma matrícula".

